

LUGAR QUE SE HUMANIZA A CADA DIA

MARCELO ABREU

Terça-feira virou domingo de festa na Esplanada dos Ministérios. E a capital se enfeitou e ficou ensolarada para receber uma gente ilustre, que não veste terno e gravata, passa longe dos holofotes, da bandalheira, da corrupção sem medida, dos escândalos diários que fazem essa terra tremer. Brasília se preparou para receber uma gente saborosamente anônima: seus visitantes e seus moradores — os últimos, uma gente que nasceu aqui, pariu aqui, fez família crescer, formou geração, trabalhou e transformou essa terra em lugar de verdade. Os primeiros, uma gente que se encantou pela terra de JK. Depois dessa gente, sua diversidade, suas histórias e seus sonhos, Brasília ganhou alma.

E essa gente toda foi convidada para uma grande festa, dessas que arrastam multidão. Saiu de pertinho e, principalmente, de longe, dos mais distantes lugares, e se embrenhou nas avenidas largas do Eixo Monumental. Veio de ônibus, metrô, carro, bicicleta, a pé. Não importa como vieram. O importante é que chegaram. E se esbaldaram. Famílias inteiras. Casais de mãos dadas. Menina, menino, mocinhas com roupa de festa e chapinha nos cabelos. Homem, mulher, travesti, rastafáris, tatuados, maluco-beleza, doido de pedra, doido varrido, doido de tudo. Idosos de cabelos brancos, caminhando a passos vagarosos à procura de um fiapo de sombra sob as árvores. Todas as tribos. Todos os sotaques.

A Esplanada se encheu de sonhos. Tem gente que foi ali para realizá-los. Outros, agradeceram o fato de Brasília lhes ter acolhido com generosidade de mãe que cuida. Há quem tenha ido apenas conhecer. Ver de perto os monumentos que enfeitam os cartões-postais da capital. E se extasiar com o que acabou de enxergar. A dona de casa Rita Maria Ribeiro, cearense do Crato, terra de "meu Padim Cíço", é uma delas.

Passeio planejado

Não, a cearense não chegou ontem à capital. Não é turista deslumbrada com o traço reto do arquiteto. Ou o céu azul e majestoso da cidade. Rita mora há mais de

Iano Andrade/CB/D.A Press



MARAVILHA

O ESPELHO D'ÁGUA DO MUSEU NACIONAL SE TRANSFORMOU NUM PISCINÃO

duas décadas no DF. Mas, ontem, pela primeira vez, aos 48 anos, ela pisou na Esplanada dos Ministérios. E não veio sozinha. Trouxe para a festa oito dos nove filhos que pariu na terra de JK. "O mais velho, o Tomis, (23 anos) ficou em casa com o pai. Ele é como o Antônio (marido, pedreiro, 50 anos). Gosta mais de sossego", ela explica a ausência do filho mais velho. E lá se veio Rita com a família inteira: Antonília, 22, Antônio, 20, Henrique, 18, Amanda, 15, Wanderson, 12, Yasmim, 10, Francisco, 8, e Isabele Guadalupe, 4. Um tanto de gente e uma só emoção.

Sonho realizado

O passeio pela cidade nunca antes conhecida foi planejado há pelo menos uma semana. "Quando eu vi na televisão a propaganda que ia ter esse tanto de coisa aqui, disse que desta vez não ia ficar em casa. Era a hora de conhecer Brasília e trazer meus filhos. Olhava pelas fotos e ficava imaginando como seria de perto", ela conta. E se admira: "É linda demais, moço! Mais bonita do que aparece na televisão".

A viagem de ônibus foi longa. Rita e os oito filhos deixaram Santa Maria, a 30km do Plano Piloto, às 9h. O coletivo (como presente à população, o governo baixou a passagem de R\$ 3 para R\$ 1) estava lotado. Uma hora e meia depois, a família Ribeiro desembarcou na Rodoviária. O coração de Rita acelerou. Ela se beliscou. A Esplanada estava aos seus pés, a menos de 500 metros. A cami-

nhada rumo ao sonho começava.

Dos nove filhos, apenas Antônio, em função do trabalho, conhece Brasília. "Eu sirvo o Exército e trabalho aqui", ele conta. Por meio do que o filho lhe contava, Rita fez uma Esplanada na sua cabeça. Imaginou um lugar muito diferente da Santa Maria onde mora. "Ele me falava como era, mas agora, vendo de pertinho, é outra coisa", compara. Os outros filhos, que também nunca haviam estado ali, embarcaram no sonho da mãe: "É tudo bonito demais", encanta-se Yasmim. Wanderson emenda: "É bem maior do que aparece na televisão".

Rita fez planos. "Vou ficar até as pernas aguentarem. Minha caçula gosta da Xuxa". Isabele Guadalupe teve sede. Hora de comprar água. O dinheirinho foi reservado para o passeio inédito. Antônio colocou a irmãzinha nos ombros. Ela veria melhor toda a movimentação da Esplanada. Fome? Foi saciada com pastel e milho cozido, à venda nos muitos, multíssimos ambulantes que ali marcaram presença.

A dona de casa cearense estava particularmente feliz. "Agradeço a Deus por ter tido nove filhos que nunca me deram desgosto". E se empolga com o passeio planejado com tamanha dedicação ao centro do poder, ali tão perto, mas ao mesmo tempo tão distante de Rita: "Agora eu conheço Brasília de verdade". Uma foto marcou aquele momento inédito. Rita se emociona: "Eu nem gosto de tirar retrato, mas você me convenceu..." Cliques pra ela...

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



EMOÇÃO

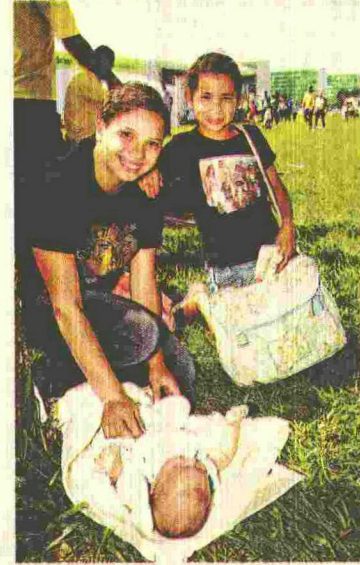
RITA SAIU DE SANTA MARIA COM OS OITO FILHOS. DELES, APENAS ANTÔNIO (1º À DIREITA) CONHECIA O CENTRO DA CAPITAL

Multidão anônima e sua diversidade

Os Ribeiro partiram. Sumiram na multidão. Havia muito para conhecer, explorar, se encantar. Hora também de seguir, ir atrás das histórias de uma gente magnificamente anônima que faz Brasília ficar mais humana. Sob a sombra de uma árvore, envolto num cobertor, dormia como um anjo Francisco Douglas, um bebê de apenas dois meses de vida. Daiane Braga, 19, mãe de Francisco, estava ali, pertinho, vendendo água mineral. Ela foi com a afilhada, Cristina, 9, o marido, tia, irmã e primos. Um olho no filho, outro no público: "Ele tá mamando no peito. Não podia deixar em casa", ela diz. A menina de Planaltina aprendeu cedo que a vida é feita de luta.

A caminhada prossegue. Debaixo do sol inclemente, um esbarrão com José dos Santos Cavalcante. José quem? Melhor chamá-lo de palhaço Pirulito. O homem que mora no Gama acordou às 2h da madrugada. Freto um carro e às 4h chegou à Esplanada. Encheu um carrinho com algodão-doce (800 sacos) e mil laranjinhas. As 13h de ontem, Pirulito tinha vendido apenas 20

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



LABUTA

DAIANE, COM FRANCISCO DOUGLAS E A AFILHADA: LEITE E TRABALHO

saquinhos e 15 sucos. "A semana santa levou o dinheiro todo do povo", deduz. Mesmo com as vendas em baixa, o potiguar Pirulito fez uma apaixonada declaração de amor à terra que o acolheu: "Se eu morrer longe daqui, já avisei que quero ser enterrado em Bra-

Iano Andrade/CB/D.A Press



PAIXÃO

PIRULITO DECLARA AMOR A BRASÍLIA: "ESSA CIDADE É TUDO PRA MIM"

Essa cidade é tudo pra mim".

Estátua

A vida pula na Esplanada. Mais à frente, uma estátua — sim, uma estátua — se movi mentava quando lhe depositavam moedas numa caixinha colocada aos seus

pés. Agradecida, a "anja" oferecia um um papelzinho com algum pensamento para o bom andarilho. Ao lado do Museu da República, exatamente como no ano passado, quando a moda foi lançada, o espelho d'água virou um enorme piscinão. Meninas de calcinha. Meninos de cueca. Adultos de bermuda e sem camisa. O povo se refrescou do calor. A água? Ficou marronzinha da silva. O garçom Jacinto Peixoto, mineiro de 35 anos, lá de Ceilândia, não pensou duas vezes. Mergulhou com gosto. Levou junto os dois filhos e um sobrinho. "É a melhor coisa desse aniversário".

Assim, foram os 49 anos da cidade que tenta se humanizar a cada dia — a despeito de uma gente profissional e desonesta, que veste terno e gravata, e faz tudo para deixá-la marcada. É a terra da cearense Rita e dos filhos dela, do palhaço Pirulito, da ambulante Daiane e seu filho recém-nascido, do garçom Jacinto (o do piscinão) e de uma infinidade de "gentes" anônimas... É essa terra que quer existir. E fez ontem uma grande festa. Parabéns, Brasília! Que venham agora os 50! (MA)

SER BRASILIENSE É...

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press



JEAN SANTOS, 17 ANOS, ESTUDANTE, MORADOR DE TAGUATINGA

"É ser completo. Brasília é o centro, é um lugar que tem todo mundo. Tudo tem aqui. Brasília é tudo e tudo é Brasília. Os políticos mancham a imagem da

nossa cidade, mas Brasília não são só os políticos. Brasília é diversão, é música, é rock, é mistura de cores. Vim pra festa porque Brasília inteira se deslocou para cá. Tem que vir. A festa é muito grande, os shows são ótimos. E estar aqui na Esplanada é muito legal. Gosto desse ambiente."